

ATENÇÃO DO ENFERMEIRO EM RELAÇÃO A ESPIRITUALIDADE NO CUIDAR DO PACIENTE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Resumo: Verificou-se a atenção dos enfermeiros sobre a espiritualidade na assistência ao paciente em UTI, de um hospital geral, de São Paulo, aprovação do CEP institucional (CAAE: 10991712.5.0000.0070). Participaram 42 enfermeiros, maioria mulheres com idade média de 35,64 anos, com especialização, 50%, católicas. Do total de participantes, 71,43% eram praticantes, com 47,62% frequentando a igreja ou templo religioso. Sobre a espiritualidade na UTI, 57,14% consideram “muito importante”. Quanto a abordagem no cuidado ao paciente, 47,62% acham “muito importante”. Sobre a assistência espiritual na UTI, 83,33% dos participantes, observaram evolução clínica nestes pacientes. Conclusão: os enfermeiros consideram importante abordar o assunto, sobretudo, no cuidado direto ao paciente crítico e “respeito ao próximo” foi considerado uma das principais condutas relacionadas a religiosidade/espiritualidade no cuidado. Enfatiza-se que o cuidado de enfermagem, seja revisto e que possa no dia a dia estar relacionado com as necessidades religiosas/espirituais dos enfermos, considerando a integralidade do cuidar.

Descritores: Espiritualidade, Assistência de Enfermagem, Enfermagem de Cuidados Críticos.

Nurse's attention regarding spirituality in caring for the patient in the intensive care unit

Abstract: Nurses' attention was paid to spirituality in patient care in the ICU of a general hospital in São Paulo, institutional CEP approval (CAAE: 10991712.5.0000.0070). 42 nurses participated, mostly women with an average age of 35.64 years, with specialization, 50%, Catholic. Of the total participants, 71.43% were practitioners, with 47.62% attending the church or religious temple. Regarding spirituality in the ICU, 57.14% consider it “very important”. Regarding the approach to patient care, 47.62% think it is “very important”. Regarding spiritual assistance in the ICU, 83.33% of the participants observed clinical evolution in these patients. Conclusion: nurses consider it important to approach the subject, above all, in direct care for critical patients and “respect for others” was considered one of the main behaviors related to religiosity/spirituality in care. It is emphasized that nursing care is reviewed and that it can be related to the religious/spiritual needs of the patients on a daily basis, considering the integrality of care.

Descriptors: Spirituality, Nursing Care, Critical Care Nursing.

Atención de la enfermera con respecto a la espiritualidad en el cuidado de pacientes en unidades de atención intensiva

Resumen: Se verificó la atención de las enfermeras a la espiritualidad en la atención al paciente en la UCI, de un hospital general en São Paulo, aprobación del CEP institucional (CAAE: 10991712.5.0000.0070). Participaron 42 enfermeras, en su mayoría mujeres con una edad promedio de 35.64 años, con especialización, 50%, católicos. Del total de participantes, 71.43% eran practicantes, con 47.62% asistiendo a la iglesia o templo religioso. Cuanto la espiritualidad en la UCI, el 57,14% lo considera “muy importante”. Con respecto al enfoque de la atención al paciente, el 47,62% piensa que es “muy importante”. Cuanto a la asistencia espiritual en la UCI, el 83,33% de los participantes observaron evolución clínica en estos pacientes. Conclusión: las enfermeras consideran importante abordar el tema, sobre todo, en la atención directa a pacientes críticos y el “respeto por los demás” se consideró una de las principales conductas relacionados con la religiosidad/espiritualidad en la atención. Se enfatiza que la atención de enfermería ser revisado y que puede relacionarse con las necesidades religiosas/espirituales de los pacientes diariamente, considerando la integralidad de la atención.

Descriptores: Espiritualidad, Atención de Enfermería, Enfermería de Cuidados Críticos.

Amanda Leal Tavares

Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Alemão Oswaldo Cruz. São Paulo - SP, Brasil.
E-mail: amandaleal27@hotmail.com

Acácia Maria Lima Oliveira Devezas

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Instrutor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP. São Paulo - SP, Brasil.
E-mail: limoliver@hotmail.com

Maria Angela Reppetto

Enfermeira. Doutora em Ciências. Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP. São Paulo - SP, Brasil.
E-mail: maria.reppetto@fcmasantacasasp.edu.br

Luciana Soares Costa Santos

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professor Instrutor da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP. São Paulo - SP, Brasil.
E-mail: ls-costa@uol.com.br

Submissão: 04/01/2019
Aprovação: 08/04/2020

Como citar este artigo:

Tavares AL, Devezas AMLO, Reppetto MA, Santos LSC. Atenção do enfermeiro em relação a espiritualidade no cuidar do paciente em unidade de terapia intensiva. São Paulo: Revista Recien. 2020; 10(30):62-67.

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é conceituada como um local que foi criado para observação contínua de médicos e enfermeiros, à pacientes com risco de vida. A UTI se destina ao atendimento de pacientes graves, com instabilidades hemodinâmicas e risco de vida, no qual necessitam de cuidados integrais e recursos tecnológicos especializados¹. A dimensão espiritual e religiosa, tem sido investigada em situações de proximidade com a morte, de conflitos psicológicos e emocionais e de doenças crônicas ou infecciosas².

O setor do Centro de Terapia Intensiva é um setor planejado para dar assistência especializada e constante a pacientes que estão em estado grave, muitas vezes correndo risco de morte, e isso angustia e amedronta todos os envolvidos. Neste contexto, a dimensão espiritual de pacientes críticos, deve ser avaliada pelos enfermeiros intensivistas e ser incluída no planejamento da assistência de enfermagem prestada.

A espiritualidade é definida como uma dimensão humana, através da qual o ser percorre um caminho na direção da transcendência, descobrindo um sentido para sua vida, encontrando apoio e significado para as vivências e experiências³. Pode ser ainda definida como um sistema de crenças que enfoca elementos intangíveis, transmitindo vitalidade e significado a eventos da vida⁴.

Além disso a espiritualidade é considerada um instrumento importante para se prestar uma assistência holística e humanizada, porque há o entendimento de que a promoção do bem-estar é essencial e de suma importância aos pacientes que estão na fase terminal da vida. E constitui a relação

entre o sujeito e algo que transcende o conceito de materialidade, que é toda ou qualquer ligação com algo “divino”^{5,6}.

Mesmo o Brasil sendo um país Laico, ou seja, que não possui uma religião oficial, de acordo com as informações do Censo demográfico 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apenas 8,04% da população declara-se sem religião. Frente ao exposto, pode-se dizer que os conceitos espirituais estão enraizados na cultura da população brasileira⁷.

Estudos demonstram que os pacientes tendem a ter maior disposição para enfrentar uma doença grave se existe a valorização da espiritualidade. Diante do exposto, pergunta-se: no dia a dia da prática dos enfermeiros, a espiritualidade é parte integrante do cuidar em uma unidade de terapia intensiva?

Assim essa pesquisa tem como objetivo, verificar a atenção dos enfermeiros sobre a necessidade da espiritualidade na assistência ao paciente em Unidade de Terapia Intensiva.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, de natureza quantitativa. Realizada em uma UTI adulto, de um hospital geral, privado, de grande porte, localizado na região central de São Paulo. A amostra foi constituída por 42 enfermeiros, distribuídos em todos os turnos de trabalho.

Para a coleta de dados foi utilizado um formulário com dados sociodemográficos dos enfermeiros e questões sobre a percepção dos enfermeiros em relação à necessidade da espiritualidade na assistência ao paciente em UTI. As questões foram desenvolvidas com base na literatura específica da temática^{8,11}.

A pesquisa atendeu as normas éticas da Resolução CNS nº 466/2012, sendo submetida ao

Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde os dados foram coletados, sob o número CAAE: 10991712.5.0000.0070. Os dados foram coletados no mês de março de 2013.

Resultados

Caracterização da amostra

A faixa etária predominante dos enfermeiros foi 30 a 39 anos -25 (59,52%); a média de idade foi de 35,64 anos; sexo feminino: 35 (83,33%).

Com relação à pós-graduação, 37 (88,10%) possuem pós-graduação Latu Sensu em enfermagem, três (7,14%) dos enfermeiros possuem pós-graduação Strictu Sensu (mestrado e doutorado) e duas pessoas (4,76%) possuem nível de graduação em enfermagem. Em relação à religião, 21 (50,00%) dos participantes professam a religião católica e 2 (4,76%) responderam como sem religião. 30 (71,43%) dos entrevistados praticam a religião de alguma forma, e 12 (28,57%) dos entrevistados não praticam a religião.

Figura 1. Distribuição dos enfermeiros de acordo com o conteúdo da espiritualidade na formação acadêmica. São Paulo, 2013.



Figura 2. Distribuição dos enfermeiros de acordo com a consideração dos entrevistados sobre espiritualidade na Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo, 2013.

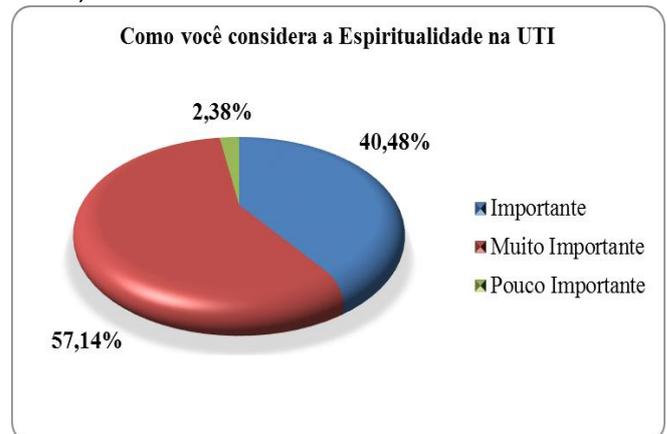


Figura 3. Distribuição dos enfermeiros de acordo com a consideração a respeito da espiritualidade no cuidar do paciente. São Paulo, 2013.

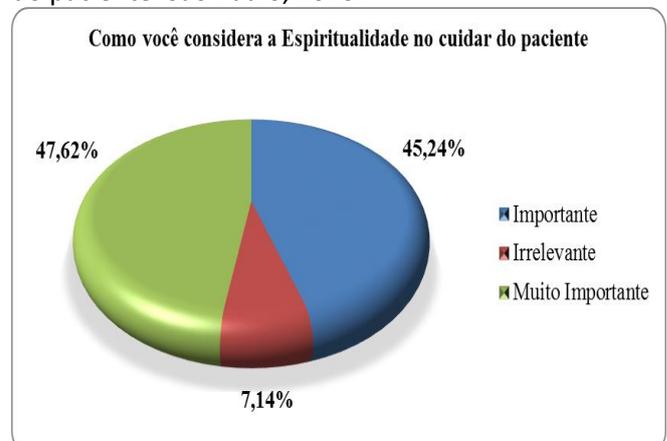
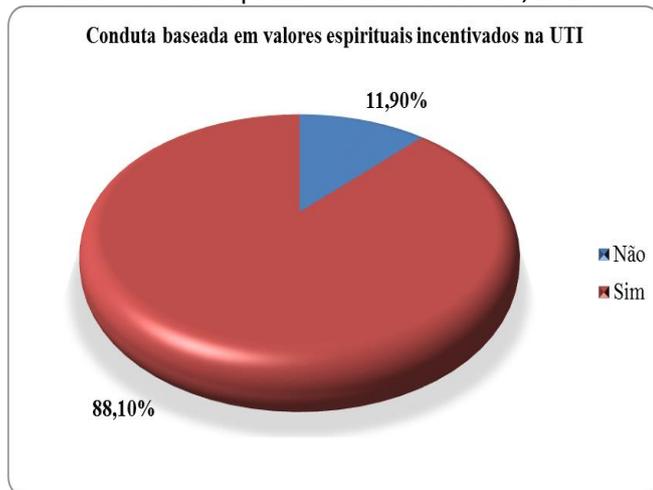


Figura 4. Distribuição dos enfermeiros de acordo com a percepção dos entrevistados na melhora de pacientes que receberam alguma assistência Espiritual. São Paulo, 2013.



Figura 5. Distribuição dos enfermeiros de acordo as condutas baseadas em valores espirituais incentivados na Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo, 2013.



Discussão

Na Figura 1, observa-se que 26 (61,90%) dos entrevistados receberam alguma informação sobre espiritualidade em sua formação acadêmica, e 16 (38,10%) não receberam nenhuma informação durante o curso.

Em um estudo realizado com docentes de Enfermagem acerca da espiritualidade e a assistência espiritual no ensino de graduação, concluiu-se que existe falta de clareza sobre o que é espiritualidade, religiosidade e assistência espiritual e que o tema provoca um questionamento pessoal no enfermeiro, sendo necessária a discussão formal no ensino de graduação e pós-graduação. Observou-se noutro estudo a carência teórica dos alunos com relação às intervenções sobre as necessidades espirituais dos pacientes¹².

No que diz respeito a espiritualidade na formação acadêmica, a maioria 26 (61,90%), afirma ter recebido alguma informação sobre o assunto durante o curso de Enfermagem.

Entretanto, um estudo sobre a percepção de graduandos de enfermagem a respeito de

espiritualidade nas disciplinas do curso de graduação, mostrou que dos 52 sujeitos da pesquisa, 46 (88,4%) identificaram disciplinas teóricas que abordaram e/ou discutiram acerca da espiritualidade durante o curso¹³.

Porém, esta autora, destaca que apesar da temática ter sido abordada direta ou indiretamente, infere-se que a mesma não foi discutida em todas as disciplinas da grade curricular ou todas as disciplinas citadas de um mesmo período. Esta deficiência em aprofundar o assunto, compromete a discussão de modo aberto e reflexivo a relação entre espiritualidade e cuidado¹⁴.

Conforme a Figura 2, observa-se que a maioria dos enfermeiros 24 (57,14%), consideram a espiritualidade como um tema “Muito Importante” a ser tratado em uma UTI.

A espiritualidade pode ser um aspecto importante para quem vivencia uma doença grave na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ou está próximo da morte, visto que auxilia no enfrentamento e na aceitação da dor e do sofrimento, ao imprimir algum significado a eles. Um bom relacionamento com Deus ou a crença em um poder superior permite ao doente e sua família o entendimento e a aceitação do sofrimento humano, independente da crença religiosa professada¹⁴.

Na Figura 3, verifica-se que 20 (47,62%) dos enfermeiros consideram muito importante a espiritualidade no cuidar do paciente.

Conforme a Figura 4, 35 (83,33%) dos enfermeiros percebem a melhora dos pacientes que receberam algum tipo de assistência espiritual, durante o período de internação na unidade de terapia intensiva.

A procura de apoio espiritual depende da gravidade da doença ou incapacidade, do suporte social e familiar, das experiências de perda e luto e do estágio de desenvolvimento pessoal. Ao confrontarem-se com a mortalidade as pessoas reavaliam a sua vida e as necessidades espirituais sobrepõem-se às necessidades físicas¹⁵.

Estes achados demonstram que a enfermagem tem desenvolvido de forma positiva a intenção de proporcionar o cuidado integral como um todo ao indivíduo. Além disso, favorece o fato de estarem presentes 24 horas com os clientes, responsabilizando-se pelas prestações de cuidados e observações, fundamentando-se num todo, dando referência ao sentido holístico, através de uma análise centrada na mente no corpo e no espírito³.

Vale ressaltar, que os enfermeiros encontram dificuldades em abordar o assunto religiosidade com os clientes e com os demais profissionais de saúde por algumas razões tais como: serem rejeitados e/ou ignorados pelos clientes e receios de agredir a intimidade do próximo, por não saber como ter uma abordagem adequada e ser mal interpretado, por ser julgado equivocadamente e discriminado vindo a comprometer o cuidado espiritual¹⁶.

Observa-se na Figura 5, que 37 (88,10%) dos participantes acreditam que condutas baseadas em valores espirituais devem ser incentivados na UTI.

Para que condutas baseadas na espiritualidade sejam incentivadas entre o profissional e o cliente é necessário que os mesmos mantenham as linhas de comunicação abertas, na tentativa de não sustentar este tema como um tabu, reduzindo as dificuldades em abordar o assunto com os clientes e a equipe de

saúde, evitando desprezar essa importante oportunidade de cuidado¹⁷.

Uma pesquisa demonstrou que são necessários programas de educação complementar ou formação em assistência espiritual para melhorar a capacidade dos enfermeiros no atendimento às necessidades espirituais dos pacientes e orientar enfermeiros clínicos na realização de assistência espiritual¹⁸.

Conclusão

Este estudo verificou a influência da Espiritualidade/Religiosidade do enfermeiro na execução do cuidado de enfermagem ao paciente em estado crítico e os resultados permitiram as seguintes conclusões:

Neste estudo, observou-se que os enfermeiros demonstram interesse no tema e consideram como de grande importância abordar o assunto na UTI e sobretudo no cuidado direto ao paciente crítico.

Os enfermeiros observaram a evolução clínica no tratamento de pacientes que receberam alguma assistência espiritual/religiosa durante a internação na UTI.

Quanto a conduta relacionada a religiosidade/espiritualidade no cuidar de enfermagem, os enfermeiros citaram o “respeito ao próximo” como uma das principais condutas ligadas a assistência espiritual.

No Brasil, a discussão deste tema está em fase inicial e na maioria das vezes quando o assunto é abordado, faz-se alusão à temática, com a religião. A complexidade e tabu que permeia a dimensão espiritual e religiosa, dificultam o entendimento dos profissionais da saúde em conhecer a própria espiritualidade e como esta pode contribuir de forma

positiva na assistência de enfermagem dispensada ao enfermo internado na UTI.

Entende-se que a complexidade da religiosidade/espiritualidade uma vez conhecida, dará subsídios para que os enfermeiros de terapia intensiva desenvolvam a Sistematização da Assistência de Enfermagem como o objetivo de aplicar o cuidado espiritual como coadjuvante no tratamento e recuperação dos pacientes em estado crítico.

Referências

1. Lino MM, Silva SC. Enfermagem na unidade de terapia intensiva: a história como explicação de uma prática. *Nursing*. 2001; 41(4):25-9.
2. Oliveira AML. Análise psicométrica da daily spiritual experience scale pelo método rasch. Tese [doutorado em Ciências]. Universidade de São Paulo. 2011.
3. Gonçalves VGF. Espiritualidade, cultura e práticas de enfermagem em situações terminais: estudo etnográfico em contexto hospitalar. Dissertação [Mestrado em Ciências Enfermagem]. Universidade do Porto. 2008.
4. Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*. 2001; 8(3):107-112.
5. Scharamm FR, Palacios M, Rego S. O modelo bioético principialista para a análise da moralidade da pesquisa científica envolvendo seres humanos ainda é satisfatório? *Cienc Saúde Coletiva*. 2008; 13(2):361-370.
6. Cervelin AF, Kruse MHL. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. *Esc Anna Nery*. 2014; 18(1):136-142.
7. IBGE. Características gerais da população. Resultados de amostras. Disponível em: <Censodemográfico2010.ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demográfico_2010/Características_Gerais_Religião/Deficiência/tab1_4.pdf>. Acesso em 10 jun 2016.
8. Penha RM, Silva MJP. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *Texto Contexto Enferm*. 2012; 21(2):260-8.
9. Araújo MAM. O cuidado espiritual: um modelo à luz da análise existencial e da relação de ajuda. Tese [Doutorado em Enfermagem]. Universidade Federal do Ceará. 2011.
10. Moreira-Almeida A, Lotufo-Neto F, Koenig HG. Religiosity and mental health: a review. *Rev Bras Psiquiatr*. 2006; 28(3):242-50.
11. Oliveira FF, Frazili RTV. Espiritualidade: seu significado no contexto do acadêmico de enfermagem. *REENVAP*. 2012; 2:61-72.
12. Soler VM, Vicente EC, Gonçalves JL, Bocchini MJV, Galindo MF. Enfermagem e espiritualidade: um estudo bibliográfico. *Cuid Arte Enferm*. 2012; 6(2):91-100.
13. Cortez EA. Religiosidade e espiritualidade no ensino de enfermagem: contribuição da gestão participativa para a integralidade no cuidado. Tese [Doutorado]. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2009.
14. Schleder LP, Pareio LS, Puggina AC, Silva MJP. Espiritualidade dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm*. 2013; 26(1):71-8.
15. Castelo-Branco MZ, Brito D, Fernandes-Sousa C. Necessidades espirituais da pessoa doente hospitalizada: revisão integrativa. *Aquichán*. 2014; 14(1):100-108.
16. Salgado APA, Rocha RM, Conti CC. O enfermeiro e a abordagem das questões religiosas. *Rev Enferm UERJ*. 2007; 15(2):223-8.
17. Cortez EA, Teixeira ER. O enfermeiro diante da religiosidade do cliente. *Rev Enferm UERJ*. 2010; 18(1):114-9.
18. Wu LF, Lin LY. Exploration of clinical nurses perceptions of spirituality and spiritual care. *J Nurs Res*. 2011; 19(4):250-6.